

Ficha formativa sobre Protótipos Textuais

Conteúdos:

Protótipos textuais : descritivo, narrativo, expositivo-explicativo, argumentativo.

Objectivos:

1. Distinguir protótipos textuais com base em conhecimentos pré-adquiridos;
2. Identificar num texto ou num excerto textual o(s) protótipo(s) dominantes;
3. Reconhecer e explicitar marcas características de um determinado protótipo textual;
4. Analisar a continuidade/ progressão das ideias no texto;

Actividades:

1. Estabeleça a correspondência entre as acções que encontra na coluna A e as definições que estão na coluna B.

A

B

- | | |
|--------------------|--|
| 1. descrever | a. apresentar vários aspectos de uma questão ou tema |
| 2. expôr/ explicar | b. dizer como se processa |
| 3. narrar | c. relatar uma sequência de acções |
| 4. argumentar | d. refutar uma opinião |
| | e. dizer como é algo ou alguém |
| | f. defender um ponto de vista |
| | g. contar o que aconteceu |
| | h. caracterizar algo ou alguém |

2. O que podemos descrever e o que podemos narrar? Escolha entre as expressões seguintes:

a) um passeio; b)um perfume; c)uma obra; d) um dia; e)uma história; f) uma paisagem; g) um animal; h) um acontecimento.

3. Leia o excerto seguinte:

Dizem que Tita era tão sensível que quando ainda estava na barriga da minha bisavó chorava e chorava quando esta picava cebola; o choro dela era tão forte que Nacha, a cozinheira da casa, que era meio surda, o ouvia sem se esforçar. Um dia os soluços foram tão fortes que fizeram com que o parto se adiantasse. E sem que a minha bisavó tivesse tempo para dar um ai, Tita chegou a este mundo prematuramente, em cima da mesa da cozinha, entre os cheiros de uma sopa de aletria que estava a ser cozinhada, do tomilho, do louro, dos coentros, do leite fervido, dos alhos, e é claro, da cebola. Como poderão imaginar, a costumada nalgada não foi necessária pois Tita nasceu a chorar de

antemão, talvez por saber que o seu oráculo determinava que nesta vida lhe estava negado o casamento. Contava Nacha que Tita foi literalmente empurrada para este mundo por uma torrente impressionante de lágrimas que se derramaram pela mesa e pelo chão da cozinha.

Laura Esquivel, *Como Água para Chocolate*, p.11

- 3.1. Recorrendo às formas verbais no pretérito perfeito e às expressões temporais, apresente uma separação entre a parte mais descritiva e a mais narrativa deste excerto.
- 3.2. Mostre que existe uma relação de causa-consequência entre eventos e uma ordenação temporal dos mesmos na parte mais narrativa.

Os textos expositivo-explicativos, dado o seu objectivo de fazer compreender algo, devem ser claros e organizados. Neles encontramos exemplificação, explicitação de ideias, ordenação de aspectos, relacionamento entre ideias (comparação, causa-efeito, origem, finalidade), síntese, conclusão. Estes movimentos do pensamento, isto é, a forma como o raciocínio vai progredindo, transparecem nos conectores usados: *por exemplo, isto é, ou seja, em primeiro lugar, visto que, porque, logo, assim, em suma,...*

4. Leia o excerto textual seguinte:

O conceito de tema, bem conhecido nas escolas francesas, designa um dado geral e abstracto. Fala-se assim do tema do amor, do tema da morte, do tema da velhice ou da infância, do tema da vingança ou da paixão amorosa...

Assim, um tema respeita sempre um aspecto importante da condição humana, de todos os tempos e de todas as épocas.

Com efeito, todas as pessoas hão-de algum dia enfrentar estas situações: a infância, a adolescência, o amor, a morte, etc.

O assunto é um tema encarnado num quadro espaço-temporal e precisado pelas suas personagens, o lugar e a data. Sendo a vingança um tema eterno com o seu corolário obrigatório do perdão, o assunto tem de começar pela descrição de uma situação precisa. Por exemplo: «em 1895, um cow-boy regressa à sua aldeia para vingar o irmão injustamente assassinado por um grande proprietário.» O assunto, portanto, limita o tema e aprofunda-o numa direcção precisa.

Louis Timbal-Duclaux, *Eu Escrevo o Meu Primeiro Romance*, p.75

- 4.1 Mostre a progressão das ideias no excerto lido assinalando a *exemplificação*, a *explicitação*, a *comparação* e a *conclusão*.
 - 4.2 Indique (quando os houver) os conectores textuais que estabelecem as ligações referidas em 4.1.
5. Leia atentamente o texto que se segue e recorra a ele sempre que necessário, para responder ao teste de escolha múltipla.

Existiu sempre uma tendência para considerar que fazia muito calor abaixo da superfície terrestre. Há muito que se conhecem fontes de água quente e existem registos de violentas erupções vulcânicas. Terão sido talvez os vulcões que levaram os primeiros homens a pensar que, no interior da Terra, existia o Inferno – uma região onde o fogo nunca se extinguiu e na qual as almas das pessoas más eram para sempre torturadas por uma divindade implacável e vingativa.

Não temos provas de que o Inferno existia nas profundezas da Terra, mas há dados que indicam que o centro do planeta é uma região de calor intenso e aparentemente inesgotável. Assim que os homens começam a escavar a Terra em busca, por exemplo, de ouro e diamantes, torna-se evidente que quanto mais se desce mais elevada é a temperatura. Nas minas mais profundas a temperatura é quase insuportável, mesmo com ar condicionado.

Tendo em conta o modo como a temperatura aumenta com a profundidade, supõe-se que o centro da Terra se encontre a uma temperatura de 5000°C.

Isaac Asimov, *Guia da Terra e do Espaço*, p.77 (texto adaptado)

Verdadeiro ou falso?

A. O principal objectivo do autor do texto é:

- a. narrar a história da Terra desde a sua formação.
- b. descrever o interior da Terra desde a superfície até ao seu centro.
- c. transmitir conhecimentos de forma organizada sobre as possíveis temperaturas no interior da Terra.
- d. defender fundamentadamente a opinião de que não existe Inferno no interior da Terra.

B. Este texto pode classificar-se como predominantemente :

- a. narrativo.
- b. descritivo
- c. argumentativo
- d. expositivo-explicativo

C. No texto, a referência às minas e às escavações constitui

- a. um exemplo que evidencia o aumento da temperatura quando se avança para o interior da Terra.
- b. um termo de comparação para explicar o Inferno.
- c. um exemplo que prova a existência de actividade vulcânica.
- d. uma conclusão sobre as temperaturas no centro da Terra.

D. O último parágrafo do texto exprime:

- a. uma generalização da ideia dominante no parágrafo anterior.
- b. uma concretização da ideia dominante no parágrafo anterior.
- c. uma hipótese com base num raciocínio.
- d. uma síntese dos parágrafos anteriores.

6. Leia atentamente o texto que se segue e recorra a ele sempre que necessário.

A coisa mais bonita do mundo, mais bonita do que a beleza, é a diferença.

Suponhamos que o leopardo é o animal mais bonito da terra. Mais bonito do que ver cem leopardos juntos é ver um leopardo rodeado de outros animais, feios ou bonitos. Bonito, bonito é um leopardo ao pé de um ornitorrinco, um ornitorrinco ao pé de um flamingo, um flamingo ao pé de um crocodilo. É por isso que a ideia da Arca de Noé é tão comovente. Noé não escolheu os animais mais bonitos, nem os mais úteis, nem os mais fortes. Escolheu dois de cada espécie, não porque tivessem alguma qualidade particular, mas por serem diferentes dos demais.

Ser diferente é uma qualidade só por si. Só por ser diferente tem de ser defendido. Acontece, porém que vivemos num tempo igualitário, unificador e racionalista em que as diferenças que ainda existem tendem a ser abolidas.

Miguel Esteves Cardoso «O Sabor Está na Diferença» in *Último Volume*, p.47

6.1. O excerto que acabou de ler pertence a um texto argumentativo. Explique o que o distingue, na sua tipologia, do texto apresentado em 5..

6.2. Indique a tese defendida neste excerto.

6.3 Que exemplo pretende reforçar a tese?

6.4. Apresente um argumento seu que contrarie esta tese.